

infância*

Myriam Coeli

O alfabeto na lousa
desafia a memória.
A lição explorada
no caderno escolar.
O livro com figuras
e de linhas tão puras,
mas de linhas tão certas
para idéias incertas.
No ritmo das palavras
e na cor das estampas
meridianas lavras
para futuras searas.

O mistério no mapa
vivas cores exprime
com nomes imperfeitos
à lucidez dos versos;
mas olhado direito
traz concreto cansaço,
parco e sério repasto
para o traje e o pão
não lidos, consumidos
por nosso corpo e mãos.

O cansaço nos olhos
e na trêmula mão,
já máquina o corpo.
Nas palavras, o ofício,
a metáfora e o chão,
mas na voz, mansidão.

* Poema extraído de:

SILVEIRA, Celso (org.) Ave, Myriam. Natal, Ed. Universitária / Clima, 1984.

O consciente lirismo,
domiciliar abrigo
de cantigas e versos
de ilusória razão
- não livres, consumidos
por nossa arte e ação.

O alfabeto na lousa,
liberto mapa ao lado
era outra dimensão.
Era um mundo inventado;
domínio colorido,
janela transtornada.
Nós, sonhos matinais,
íamos de terra em terra
a ignorado reino
que, por distração única,
não estampava o jornal.

Sonhos tão bem talhados
de emocional invento,
- reinos confabulados
de ritmos e de fábulas
consubstanciados
com coisas que na mente
germinavam. Não foram
os traços, pontos negros
das rotas cardeais.

O mundo em nossas mãos
do mapa a lição
de ocasionais veredas
para se olhar contidas
e inventar dimensões.
- Que já nos padecia
com lirismo e poesia
buscada posição.



Letras surpreendem frases
- crença e libertação.
Números repetidos,
súbito consumidos
que, somados, só davam
para as circunstâncias
das vestes e do pão.

Pra todos a lição.
O enfeite da palavra
era o exato enigma
que a língua falava
e escrevia a mão.
A lúcida certeza
que o desafio atesta
das coisas repetidas,
como risos em festa:
- No caderno, exercícios
relidos ao lampião.

A coragem e o mando
neste mundo criação
que compensação, só
do alfabeto, na lousa,
do mistério, no mapa,
do alimento, à mesa,
de palavras tão poucas,
palavras de amor doadas,
doando, sem pedir nada.

Cadernos apontados,
repetida lição.
Tão triste tinha a face,
mas sorrir por disfarce
vista à luz do lampião
que a dádiva nos dava
das vestes e do pão.

